

## SALA DE AULA

### Reflexões sobre a representatividade das bonecas no contexto da educação infantil

Lidiane Cristina Loiola Souza <sup>1</sup>

Bonecas brancas, loiras de olhos azuis... Fazendo um paralelo enquanto identificação pessoal e física, as tais bonecas e princesas não se enquadram como representante da nossa imagem enquanto pessoa.

Lembro-me quando criança que a boneca que mais gostava de brincar era um bebê negro, mas ainda assim com traços de pessoas brancas, porém só pela cor da boneca a identificação foi positiva. Um dia enquanto brincava com a boneca, isso na década de 80, algumas crianças falaram: Olha a boneca dela é preta! E a orientação que tive em casa ao ouvir essa indagação era: “A mãe dela é preta então a boneca também tem que ser!” Em se tratando de década de 80, poucas bonecas negras no mercado e hoje refletir sobre a minha mãe já ter tido esse olhar foi uma forma de afirmar a mim e a minha irmã a nossa descendência. Tive muitas bonecas brancas, mas essa em especial até hoje, no auge dos meus 37 anos é a mais especial com certeza!

Na sala em que leciono (educação infantil), têm várias crianças negras, e elas trazem no dia do brinquedos suas bonecas de diferentes cores, porém em tons mais claros: rosados, bege e amarelado, poucas trazem na cor marrom ou negra!



<sup>1 1</sup> Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo. Possui Licenciatura em Artes Visuais e Pedagogia. Especialização em Linguagens da Arte USP, Mídias na Educação UFPE e Relações Étnico Raciais - Faculdade Campos Salles. Integrante do Grupo GEP. E-mail artelidiane@hotmail.com



Figura 1 e 2 Detalhe para os tons de pele das crianças e as bonecas que elas trazem para a escola.

As imagens acima ilustram essa cultura, onde as crianças carregam como estereotipia as bonecas brancas como suas “filhinhas”.



Um certo dia, uma das crianças trouxe no dia brinquedo a sua boneca negra e veio toda contente e orgulhosa me mostrar, falei a ela : Eu também tenho uma boneca negra sabia! E ganhei quando tinha a sua idade !

Ela ficou muito feliz e disse que queria conhecer a minha boneca.

Fui até a casa da minha mãe buscar a boneca e a levei para a escola para mostrar as crianças. Foi uma alegria a chegada da boneca negra da professora na escola!

Para Seixas (2004), o professor exerce forte influência, as crianças observam e imitam muitas situações e ações refletidas dos adultos. que podem influenciar de forma positiva ou negativa e as vivencias pessoais também refletirão na formação da identidade das crianças.



Figura 4 Detalhe da criança segurando a mão da minha boneca





**Figura 5 e 6 As crianças encantadas com a minha boneca!**

Houve nessa ocasião uma afinidade das crianças com a minha história e a boneca passava de mão em mão a todas as crianças e nas outras semanas as demais meninas também trouxeram suas bonecas negras favorecendo situações significativas e representativas de cunho pessoal atrelada a brincadeira. E nesse processo vamos construindo representações sobre nós e sobre o outro.

## **Referências**

SEIXAS, Roberta Rodrigues de Oliveira Guimarães. O trabalho real com a afetividade na educação física: desafios e possibilidades. 67 f. Monografia (Graduação) - Curso de Educação Física, Departamento de Faculdade Adventista de Educação Física, Centro Universitário Adventista São Paulo, Hortolândia, 2004.